

FECATÁ

A Tribuna - 05/06/79

Teatro**O teatro capixaba e a situação do Estado.**

Os grupos de teatro amador capixabas têm sido muito reticentes em falar sobre os trabalhos que estão produzindo. Talvez isso seja um sinal de amadurecimento, um sinal de que não estejam somente a fim de badalação, coisa muito viva dentro do teatro provinciano, badalação sem ação.

Sabe-se por fontes do meio teatral que mais de cinco peças estão sendo ensaiadas. Também que nos anos anteriores a badalação no meio teatral amadorístico capixaba, por meio da imprensa, foi um fato do dia a dia: peças teatrais eram anunciadas seis meses antes da estréia, ou seja, desde o início dos ensaios. E muitas vezes eram peças que geravam controvérsias dentro da crítica especializada e entre os ativos do meio teatral, devido a falta de um sentido crítico do próprio diretor ou mesmo dos componentes dos grupos, já que o meio teatral capixaba sempre foi, segundo o diretor e



Cena da peça Fila Eterna (de Vera Viana), um dos trabalhos do teatro amadorístico capixaba.

ator Gilson Sarmento, um teatro de ocasião.

O segundo semestre, falando em termos educacionais, deverá ser a

época de movimentação dentro do teatro amador capixaba. Esperamos que esse amadurecimento, demonstrado no fato de se evitar a tal e desnecessária badalação, mostre-se evidente nas produções dos grupos amadores do nosso Estado. Esses mesmos, apesar de todas as críticas que fazemos aqui e que fazem acolá, precisam sobretudo do apoio do povo capixaba. E, muito mais ainda, do Governo e das entidades governamentais que existem tão somente para desenvolver o sentimento do povo pela cultura.

Artista também é gente, é povo, e é mais ou menos uma espécie de funcionário público sem carteira registrada ou contrato, com uma finalidade cultural quase sempre relegada a um plano de inexistência. O amador capixaba precisa se profissionalizar, mas isso é um sonho remoto em face às grandes deficiências do nosso povo e das possibilidades do nosso Governo estadual, tão desfalcado de verbas e tão cheio de funcionários inertes, como declarou recentemente o governador do Estado, Eurico Rezende. (Bob DePaula).